

PARÂMETROS DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação



BELÉM
PREFEITURA
CAPITAL DA AMAZÔNIA

Prefeitura Municipal de Belém
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMEC)

Igor Normando
Prefeito de Belém

Cássio Andrade
Vice-prefeito de Belém

Patrick Tranjan
Secretário Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia

Beatriz Morrone
Secretária Executiva Pedagógica

Nilcilene Dias
Diretora de Educação Básica

Nicole Di Pietro
Coordenadora de Educação Infantil

Elaboração
Nicole Di Pietro
Nilcilene Dias
Pâmela Siqueira
Sinara Dias

Colaboração técnica
Superintendência da Primeira Infância da Belém
Fundação Itaú Social

Maio de 2025

Este material reúne os **Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Belém**. Ele foi elaborado para apoiar as escolas no acompanhamento e fortalecimento das práticas pedagógicas, administrativas e formativas pela garantia de direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral às crianças de 0 a 5 anos.

A definição de parâmetros contribui para orientar a melhoria contínua da qualidade da Educação Infantil em toda a rede, com equidade.

Os parâmetros estão organizados em **quatro dimensões**:

- **Gestão Geral**
- **Aprendizagem e Desenvolvimento**
- **Permanência e Continuidade**
- **Estrutura**

Cada dimensão apresenta **temas e critérios** específicos, com **rubricas de qualidade de 0 a 4**, que descrevem diferentes níveis de desenvolvimento das práticas escolares. Esse recurso permite à equipe escolar autoavaliar suas ações, identificar avanços e desafios e planejar melhorias com base em evidências concretas.

Os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil são uma ferramenta de reflexão coletiva e de fortalecimento do compromisso com uma educação pública, democrática e de qualidade para todas as crianças.

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
1	GESTÃO	Projeto Político Pedagógico	A escola não tem um Projeto Político Pedagógico elaborado em forma de documento	A escola tem um Projeto Político Pedagógico não atualizado (para o ano letivo em questão). Ele não foi construído colaborativamente com a equipe escolar (crianças, gestores, professores, funcionários, famílias)	A escola tem um Projeto Político Pedagógico atualizado (para o ano letivo em questão) que não foi construído colaborativamente com a comunidade escolar (crianças, gestores, professores, funcionários, famílias)	A escola tem um Projeto Político Pedagógico atualizado (para o ano letivo em questão) que foi construído colaborativamente com a comunidade escolar (crianças, gestores, professores, funcionários, famílias)	A escola tem um Projeto Político Pedagógico atualizado (para o ano letivo em questão) que foi construído colaborativamente com a comunidade escolar (crianças, gestores, professores, funcionários, famílias). O documento é periodicamente usado e consultado	
2	GESTÃO	Plano de ação	A escola não tem um plano de ação atualizado visando o atingimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	A escola tem um plano de ação não atualizado visando o atingimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ele não foi construído colaborativamente com a equipe escolar (gestores, professores, funcionários)	A escola tem um plano de ação atualizado visando o atingimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ele não foi construído colaborativamente com a equipe escolar (gestores, professores, funcionários)	A escola tem um plano de ação atualizado visando o atingimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ele foi construído colaborativamente com a equipe escolar (gestores, professores, funcionários)	A escola tem um plano de ação atualizado visando o atingimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Ele foi construído colaborativamente com a equipe escolar (gestores, professores, funcionários). O plano é usado, consultado e atualizado em rotinas planejadas com esse objetivo	
3	GESTÃO	Reuniões rotineiras e intencionais da equipe gestora	Os membros da equipe gestora da escola não realizam reuniões de trabalho entre si para tratar de ações pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças	Os membros da equipe gestora da escola realizam reuniões de trabalho entre si esporadicamente para tratar de ações pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças	Os membros da equipe gestora da escola realizam reuniões de trabalho entre si mensal ou bimestralmente para tratar de ações pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças	Os membros da equipe gestora (diretor, vice, coordenador pedagógico) da escola realizam reuniões de trabalho entre si quinzenal ou semanalmente para tratar de ações pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças	Os membros da equipe gestora (diretor, vice, coordenador pedagógico) da escola realizam reuniões de trabalho entre si quinzenal ou semanalmente para tratar de ações pela aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A pauta da reunião é planejada anteriormente e o encontro resulta em encaminhamentos sistematizados	
4	DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	Conhecimento de diretrizes e documentos oficiais	A maioria das pessoas da equipe escolar não conhece ou não se sabe informar se todos (gestores e docentes) conhecem os principais documentos orientadores e normativos da Educação Infantil (BNCC, Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, Diretrizes Curriculares da RME, entre outros)	A maioria dos membros da equipe escolar (gestores e docentes) conhece os principais documentos orientadores e normativos da Educação Infantil. Ainda não houve momentos intencionais na escola para estudá-los	Todos os membros da equipe escolar (gestores e docentes) conhecem os principais documentos orientadores e normativos da Educação Infantil. Ainda não houve momentos intencionais na escola para estudá-los	A equipe gestora da escola já promoveu encontros na escola para alguns professores de estudo dos principais documentos orientadores e normativos da Educação Infantil e a associação deles à atuação pedagógica na escola	A equipe gestora da escola já promoveu encontros na escola para todos os professores de estudo dos principais documentos orientadores e normativos da Educação Infantil e a associação deles à atuação pedagógica na escola	
5	INTERSETORIALIDADE	Parceria entre escola e serviços de saúde e assistência social	A instituição não dialoga com os órgãos de saúde ou assistência social	A instituição dialoga com pelo menos um dos órgãos de saúde ou assistência social, estabelecendo parcerias em ações pontuais na escola	A instituição dialoga com os órgãos de saúde e assistência social, estabelecendo parcerias em ações pontuais na escola	A instituição dialoga com pelo menos um dos órgãos de saúde ou assistência social, estabelecendo parcerias com ações permanentes na escola, facilitando o acesso aos serviços para garantia dos direitos das crianças	A instituição dialoga com os órgãos de saúde e assistência social, estabelecendo parcerias com ações permanentes na escola, facilitando o acesso aos serviços para garantia dos direitos das crianças	
6	PROTEÇÃO DE TRAJETÓRIAS	Combate às violências	A maioria das pessoas da equipe escolar não conhece ou não se sabe informar se todos (gestores e docentes) conhecem as orientações da SEMEC sobre atuação em caso de violência/negligência contra crianças	A maioria dos membros da equipe escolar (gestores e docentes) conhece as orientações da SEMEC sobre atuação em caso de violência/negligência contra crianças. Ainda não houve momentos intencionais na escola para estudá-los	Todos os membros da equipe escolar (gestores e docentes) conhecem as orientações da SEMEC sobre atuação em caso de violência/negligência contra crianças. Ainda não houve momentos intencionais na escola para estudá-los	A equipe gestora da escola já promoveu encontros na escola para alguns educadores de estudo das orientações da SEMEC sobre atuação em caso de violência/negligência contra crianças.	A equipe gestora da escola já promoveu encontros na escola para todos os educadores de estudo das orientações da SEMEC sobre atuação em caso de violência/negligência contra crianças e adota protocolos institucionalizados com fluxos e responsabilidades.	
7	COMBATE À DISCRIMINAÇÃO	Ações para combate a preconceitos, discriminação e racismo e valorização das diversidades	A instituição não garante nenhuma ação para combate à preconceitos, discriminação, racismo e de valorização das diversidades	A instituição garante 1 das 4 ações : 1. Oficinas, palestras ou encontros regulares para a equipe escolar sobre o tema; 2. Recursos, materiais pedagógicos e referências que valorizem a diversidade. 3. Projetos institucionais que proporcionem o contato das crianças com diferentes identidades; 4. Ações acerca do tema envolvendo toda a comunidade escolar.	A instituição garante 2 das 4 ações : 1. Oficinas, palestras ou encontros regulares para a equipe escolar sobre o tema; 2. Recursos, materiais pedagógicos e referências que valorizem a diversidade. 3. Projetos institucionais que proporcionem o contato das crianças com diferentes identidades; 4. Ações acerca do tema envolvendo toda a comunidade escolar.	A instituição garante 3 das 4 ações : 1. Oficinas, palestras ou encontros regulares para a equipe escolar sobre o tema; 2. Recursos, materiais pedagógicos e referências que valorizem a diversidade. 3. Projetos institucionais que proporcionem o contato das crianças com diferentes identidades; 4. Ações acerca do tema envolvendo toda a comunidade escolar.	A instituição garante 4 das 4 ações : 1. Oficinas, palestras ou encontros regulares para a equipe escolar sobre o tema; 2. Recursos, materiais pedagógicos e referências que valorizem a diversidade. 3. Projetos institucionais que proporcionem o contato das crianças com diferentes identidades; 4. Ações acerca do tema envolvendo toda a comunidade escolar.	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
8	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	Ações pedagógicas em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) previstas e registradas no plano de ação	A equipe escolar não discute, não planeja e não registra coletivamente ações intencionais em ERER em seu plano de ação	A equipe escolar discute sobre ações pedagógicas em ERER de forma espontânea e informal. Não há registros de ações concretas, planejadas e executadas em seu plano de ação	A equipe escolar discute sobre ações pedagógicas em ERER apenas nos plantões pedagógicos ou em reuniões coletivas pontuais. Não há registros de ações concretas, planejadas e executadas em seu plano de ação	A equipe escolar discute sobre ações pedagógicas em ERER apenas nos plantões pedagógicos ou em reuniões coletivas pontuais. Planeja e registra em seu plano de ação e executa ações concretas e intencionais para valorizar a história e a cultura africana e afro-brasileira e dos povos originários	A equipe escolar discute sobre ações pedagógicas em ERER em rotinas mensais ou pelo menos bimestrais. Planeja e registra em seu plano de ação e executa ações concretas e intencionais para valorizar a história e a cultura africana e afro-brasileira e dos povos originários. Considera os Indicadores de Qualidade ERER/MEC	
9	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Ações para promover a inclusão e acessibilidade no ambiente escolar	A instituição não promove discussões e não implementa ações intencionais para garantir a inclusão e a acessibilidade no ambiente escolar	A equipe escolar realiza discussões esporádicas e informais sobre inclusão, sem planejamento e registro das ações implementadas	A equipe escolar discute a inclusão em reuniões pontuais, com algum planejamento, sem resultar em ações concretas e registro	A equipe escolar realiza reuniões sobre inclusão periódicas com planejamento e registro . Os encontros resultam em ações pontuais	A equipe escolar realiza reuniões sobre inclusão regulares, com planejamento e registro . Os encontros resultam em ações contínuas, envolvendo toda a comunidade escolar , garantindo a inclusão efetiva de crianças com deficiência	
10	GESTÃO DOS TEMPOS COLETIVOS	Tempos coletivos potencializam as oportunidades de aprendizagem	O gestor não se envolve nos momentos coletivos (entradas, saídas, intervalos e refeições)	O gestor reconhece a importância dos momentos coletivos, mas tem dificuldade de se organizar para participar de entradas, saídas, intervalos e refeições	O gestor supervisiona apenas a logística dos momentos coletivos (entradas, saídas, intervalos e refeições), sem relacioná-los com questões pedagógicas	O gestor participa dos momentos coletivos (entradas, saídas, intervalos e refeições), identifica oportunidades de aprendizagem, mas ainda não realiza ações concretas com a equipe escolar com esse objetivo	O gestor participa dos momentos coletivos (entradas, saídas, intervalos e refeições), identifica oportunidades de aprendizagem e mobiliza ações concretas com a equipe escolar com esse objetivo	
11	MOTIVAÇÃO DA EQUIPE	Mobilização da equipe escolar pelas altas expectativas de aprendizagem	A equipe gestora não mobiliza a equipe para estabelecer altas expectativas de aprendizagem	Poucos esforços são feitos para mobilizar a equipe, e resistências predominam , impedindo avanços significativos	A equipe gestora consegue engajar algumas pessoas da equipe, embora as resistências ainda limitem o progresso coletivo	A equipe gestora mobiliza a maioria da equipe, superando resistências de forma colaborativa e construindo um ambiente de altas expectativas	A equipe gestora engaja toda a equipe, com ações intencionais que promovem um ambiente colaborativo e consistente de altas expectativas de aprendizagem	
12	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Avaliação da qualidade da Educação Infantil na escola	A instituição não realiza processos de avaliação institucional de qualidade da Educação Infantil	A instituição realiza processos de avaliação institucional de qualidade da Educação Infantil envolvendo somente a equipe gestora	A instituição realiza processos de avaliação institucional de qualidade da Educação Infantil envolvendo somente a equipe pedagógica (gestão, coordenação e docentes)	A instituição realiza processos de avaliação institucional de qualidade da Educação Infantil envolvendo a comunidade escolar (crianças, famílias, equipe gestora, professores, merendeiras, asg, porteiros)	A instituição realiza processos de avaliação institucional de qualidade da Educação Infantil envolvendo a comunidade escolar (crianças, famílias, equipe gestora, professores, merendeiras, asg, porteiros). A avaliação resulta no estabelecimento de metas e estratégias para desenvolvimento de ações na unidade	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
1	PLANEJAMENTO DOCENTE	Planejamento das atividades pedagógicas	As professoras da escola não realizam planejamento de atividades de forma rotineira, sistematizada e intencional ou não se sabe se realizam	A maioria das professoras da escola realiza um planejamento pedagógico amplo no começo do ano, do semestre ou do bimestre , mas não planeja atividades de forma rotineira, sistematizada e intencional	A maioria das professoras da escola realiza algum planejamento de atividades, mas sem regularidade	Todas as professoras da escola realizam planejamento semanal das atividades de forma rotineira, sistematizada e intencional	Todas as professoras da escola realizam planejamento semanal das atividades de forma rotineira, sistematizada e intencional . Os planejamentos são compartilhados com a equipe gestora e demais docentes	
2	PLANEJAMENTO DOCENTE	Espaços, materiais e organização das propostas pedagógicas	As professoras não selecionam materiais e não organizam as salas referências periodicamente, de acordo com o planejamento pedagógico	As professoras selecionam materiais e organizam as salas referência independentemente do planejamento pedagógico	As professoras selecionam materiais e organizam as salas referência periodicamente, de acordo com o planejamento pedagógico	As professoras selecionam materiais e organizam as salas referência periodicamente, de acordo com o planejamento pedagógico , garantindo a ocorrência de atividades em áreas variadas , internas e externas	As professoras selecionam materiais e organizam as salas referência periodicamente, de acordo com o planejamento pedagógico , garantindo a ocorrência de atividades em áreas variadas , internas e externas. As opiniões das crianças são consideradas no planejamento	
3	ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	Acompanhamento e apoio ao trabalho docente	Coordenadores pedagógicos da escola não realizam acompanhamento e apoio ao trabalho docente de forma rotineira, sistematizada e intencional	Coordenadores pedagógicos da escola recebem o planejamento anual, semestral ou bimestral dos professores, mas não realizam devolutivas para cada um deles	Coordenadores pedagógicos da escola recebem o planejamento anual, semestral ou bimestral dos professores e realizam alguma devolutiva	Coordenadores pedagógicos da escola recebem o planejamento semanal dos professores e realizam alguma devolutiva	Coordenadores pedagógicos da escola recebem o planejamento semanal dos professores e realizam devolutivas rotineiras com cada um dos professores	
4	OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE	Observação intencional da prática pedagógica	A coordenação pedagógica não realiza a observação das práticas em sala	A coordenação pedagógica só observa ou entra nas salas quando solicitada ou em situações emergenciais , sem planejamento ou intencionalidade para fins de avaliação, formação ou devolutiva.	A coordenação pedagógica realiza observações em sala eventualmente , com alguma intencionalidade, mas sem sistematização, critérios claros ou articulação com ações formativas. As devolutivas são irregulares.	A coordenação pedagógica realiza observações com frequência , baseando-se em um planejamento pedagógico intencional . Há registro das observações e devolutivas formativas são feitas , ainda que não com regularidade para todos os docentes.	A coordenação pedagógica realiza observações de forma planejada, sistemática e contínua , com critérios definidos e alinhamento ao plano formativo da escola. As devolutivas são regulares, reflexivas e colaborativas , promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes de forma integrada à prática pedagógica	
5	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	Encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola* *Atenção: Plantões Pedagógicos ao final dos bimestres não são encontros formativos de estudo e planejamento coletivo. São importantes, mas têm outra função.	Não acontecem encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola	Acontecem encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola esporadicamente	Acontecem encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola mensal ou bimestralmente	Acontecem encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola pelo menos quinzenalmente	Acontecem encontros formativos de estudo e planejamento coletivo na escola semanal ou quinzenalmente . São planejados de forma sistematizada e intencional de acordo com as necessidades identificadas	
6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Registro e documentação pedagógica	A instituição não adota o padrão sistematizado de registro e documentação pedagógica conforme as orientações da SEMEC e não estabelece prazos para o acompanhamento desse processo	A instituição adota parcialmente o padrão de registro e documentação pedagógica orientado pela SEMEC e não estabelece prazos para entrega ou acompanhamento interno desse processo	A instituição segue o padrão de registro e documentação pedagógica orientado pela SEMEC, com definição de prazos para acompanhamento interno apenas para o final do semestre	A instituição segue o padrão de registro e documentação pedagógica orientado pela SEMEC, com prazos trimestrais ou bimestrais para acompanhamento interno do processo	A instituição segue integralmente o padrão de registro e documentação pedagógica orientado pela SEMEC, com prazos bimestrais e realiza acompanhamento interno sistemático, com devolutivas pedagógicas da coordenação aos professores	
7	FAMÍLIA E ESCOLA	Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pelas famílias	A instituição não realiza reuniões com familiares durante o ano para diálogo, planejamento e avaliação das ações da escola e do processo de aprendizagem e desenvolvimento	A instituição realiza menos de quatro reuniões com familiares durante o ano para diálogo, planejamento e avaliação das ações da escola e do processo de aprendizagem e desenvolvimento.	A instituição realiza quatro ou mais reuniões com familiares durante o ano para diálogo, planejamento e avaliação das ações da escola e do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A pauta de cada reunião não é elaborada anteriormente	A instituição realiza quatro ou mais reuniões com familiares durante o ano para diálogo, planejamento e avaliação das ações da escola e do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A pauta de cada reunião é elaborada anteriormente	A instituição realiza quatro ou mais reuniões com familiares durante o ano para diálogo, planejamento e avaliação das ações da escola e do processo de aprendizagem e desenvolvimento. A pauta de cada reunião é elaborada anteriormente. Os familiares recebem documentação sobre aprendizagens, vivências e produções das crianças	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
8	AUTONOMIA	Ações planejadas e intencionais para o desenvolvimento da autonomia	A instituição não realiza ações planejadas e intencionais para proporcionar autonomia e progressiva independência das crianças nos cuidados diários relacionados à saúde e ao bem-estar	A instituição realiza ações planejadas e intencionais para proporcionar autonomia e progressiva independência das crianças nos cuidados diários relacionados à saúde e ao bem-estar em 1 dos 4 temas : 1. Higiene (escovação, lavagem das mãos, etc). 2. Alimentação. 3. Desfralde e troca de fralda. 4. Sono e descanso	A instituição realiza ações planejadas e intencionais para proporcionar autonomia e progressiva independência das crianças nos cuidados diários relacionados à saúde e ao bem-estar em 2 dos 4 temas : 1. Higiene (escovação, lavagem das mãos, etc). 2. Alimentação. 3. Desfralde e troca de fralda. 4. Sono e descanso	A instituição realiza ações planejadas e intencionais para proporcionar autonomia e progressiva independência das crianças nos cuidados diários relacionados à saúde e ao bem-estar em 3 dos 4 temas : 1. Higiene (escovação, lavagem das mãos, etc). 2. Alimentação. 3. Desfralde e troca de fralda. 4. Sono e descanso	A instituição realiza ações planejadas e intencionais para proporcionar autonomia e progressiva independência das crianças nos cuidados diários relacionados à saúde e ao bem-estar em 4 dos 4 temas : 1. Higiene (escovação, lavagem das mãos, etc). 2. Alimentação. 3. Desfralde e troca de fralda. 4. Sono e descanso	
9	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Letramento matemático	As professoras não oportunizam o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio matemático	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio matemático, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio matemático com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio matemático com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio matemático com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
10	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Linguagem escrita	As professoras não oportunizam o desenvolvimento da linguagem escrita	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem escrita, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem escrita com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem escrita com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento da linguagem escrita com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
11	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Linguagem oral - Mediação de leitura e contação de histórias	As professoras não leem ou contam histórias periodicamente para as crianças	As professoras leem ou contam histórias para as crianças, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras leem ou contam histórias para as crianças com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras leem ou contam histórias para as crianças com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras leem ou contam histórias para as crianças com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
12	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Linguagem musical	As professoras não propõem às crianças atividades com sons, ritmos e melodias	As professoras propõem às crianças atividades com sons, ritmos e melodias, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades com sons, ritmos e melodias com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades com sons, ritmos e melodias com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.	As professoras propõem às crianças atividades com sons, ritmos e melodias com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
13	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Linguagem plástica	As professoras não propõem às crianças atividades de desenho, pintura e modelagem	As professoras propõem às crianças atividades de desenho, pintura e modelagem, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades de desenho, pintura e modelagem com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades de desenho, pintura e modelagem com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades de desenho, pintura e modelagem com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
14	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Corpo e Motricidade	As professoras não oportunizam atividades para o desenvolvimento motor das crianças	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento motor, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento motor com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento motor com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades para o desenvolvimento motor com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
15	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Relação com o ambiente natural	As professoras não oportunizam atividades de contato e brincadeiras com elementos da natureza	As professoras propõem às crianças atividades com elementos da natureza, mas de forma esporádica, sem regularidade e sem planejamento baseado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades com elementos da natureza com regularidade, porém sem planejamento intencional alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades com elementos da natureza com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	As professoras propõem às crianças atividades com elementos da natureza com regularidade, de forma planejada e intencional a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e realizam acompanhamento das aprendizagens por meio da observação e do registro das experiências, utilizando essas informações para ajustar as propostas e favorecer o desenvolvimento das crianças	
16	EXPERIÊNCIAS E LINGUAGENS	Espaço para estimular a leitura	Nas salas de referência não há espaço destinado a estimular a leitura	Nas salas de referência há alguns livros , mas sem um espaço definido para estimular a leitura e com pouco acesso pelas crianças	Nas salas de referência há espaço destinado a estimular a leitura com livros acessíveis às crianças, mas o espaço é pouco utilizado no dia a dia	Nas salas de referência há espaço destinado a estimular a leitura. É bem organizado, com livros variados e acessíveis às crianças. O espaço é usado com regularidade nas propostas	Nas salas de referência há espaço destinado a estimular a leitura. É bem organizado, com livros variados e acessíveis às crianças. O espaço é usado com regularidade nas propostas	
17	PROTAGONISMO INFANTIL	Autonomia e protagonismo infantil nas produções, atividades e projetos	As atividades, projetos e produções são conduzidos exclusivamente pelos adultos , sem espaço para a participação ativa das crianças. Não se considera sua escuta, escolhas ou interesses	As crianças participam das atividades, mas as decisões sobre temas, materiais e formas de execução são tomadas pelos adultos. Há pouca margem para autonomia ou expressão pessoal	As crianças participam das atividades e, em alguns momentos , fazem escolhas simples (como materiais ou cores), mas ainda com forte condução do adulto e pouca valorização de suas ideias e iniciativas	A maioria das atividades, projetos e produções revelam o protagonismo e a autonomia das crianças, evidenciando sua expressão autêntica, sem interferência direta dos adultos. Há espaço para o envolvimento significativo das crianças na escolha, organização e execução dos processos	Todas as atividades, projetos e produções revelam o protagonismo e a autonomia das crianças, evidenciando sua expressão autêntica, sem interferência direta dos adultos. Há espaço para o envolvimento significativo das crianças na escolha, organização e execução dos processos	
18	EQUIDADE	Enfrentamento às desigualdades educacionais	As professoras não reconhecem as desigualdades entre as crianças. As propostas pedagógicas, materiais e tempos são iguais para todos, sem adaptações	Algumas professoras reconhecem situações de desigualdade entre as crianças, mas realizam ações pontuais, sem planejamento ou registro	Parte das professoras reconhece situações de desigualdade entre as crianças e planeja adaptações , como: tempos diferenciados, agrupamentos flexíveis e variação de materiais. Há registros dessas ações nos instrumentos de planejamento e avaliação	A maioria das professoras reconhece situações de desigualdade entre as crianças e planeja adaptações , como: tempos diferenciados, agrupamentos flexíveis e variação de materiais. Há registros dessas ações nos instrumentos de planejamento e avaliação	Todas as professoras reconhecem situações de desigualdade entre as crianças e planejam adaptações , como: tempos diferenciados, agrupamentos flexíveis e variação de materiais. Há registros dessas ações nos instrumentos de planejamento e avaliação	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
1	FREQUÊNCIA	Parceria com as famílias para reduzir o número de faltas	Não há ações na escola para reduzir o número de faltas por meio da parceria com as famílias	A escola realiza esporadicamente contato com os familiares das crianças que se destacam pelas faltas para entender os motivos das ausências	A escola realiza ao final do mês ou do bimestre contato com os familiares de crianças que se destacam pelas faltas para entender os motivos das ausências	A escola realiza contato com os familiares de crianças que faltaram duas vezes ou mais em uma quinzena ou semana para entender os motivos das ausências, se coloca à disposição para apoiar e reforçar a importância para apoiar e reforçar a importância de ir às aulas	A escola realiza contato com os familiares de crianças que faltaram duas vezes ou mais em uma semana para entender os motivos das ausências, se coloca à disposição para apoiar e reforçar a importância de ir às aulas. Volta a ligar para elogiar a mudança de postura ou tentar novamente reverter o cenário	
2	FREQUÊNCIA	Acompanhamento e registro da frequência das crianças	Não há controle sistemático pelos professores da frequência das crianças na escola	A maioria dos professores faz controle da frequência e lança as informações no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) apenas no final do bimestre	A maioria dos professores faz o controle da frequência e lança as informações no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) em periodicidades distintas	A maioria dos professores faz o controle diário da frequência e lança as informações no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) pelo menos semanalmente	Todos os professores fazem o controle diário da frequência e lançam as informações no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) pelo menos semanalmente	
3	FREQUÊNCIA	A equipe gestora acompanha a frequência das crianças na escola	A equipe gestora não acompanha a frequência das crianças	A equipe gestora acompanha a frequência das crianças de forma não sistematizada (sem registros organizados e/ou periodicidade padrão)	A equipe gestora acompanha a frequência das crianças de forma sistematizada (com registros organizados) em periodicidade bimestral/mensal	A equipe gestora acompanha a frequência das crianças de forma sistematizada (com registros organizados) pelo menos semanalmente	A equipe gestora acompanha a frequência das crianças de forma sistematizada (com registros organizados), semanalmente com registros e encaminhamentos. Sabe quais crianças tiveram duas ou mais faltas no período	
4	FREQUÊNCIA	A escola adota medidas para reduzir o número de faltas	A escola não adota medidas intencionais para combater o problema da infrequência das crianças	A escola já adotou alguma medida pontual intencional para combater o problema da infrequência das crianças	A escola adota medidas frequentes intencionais para combater o problema da infrequência das crianças	A escola adota medidas frequentes intencionais para combater o problema da infrequência das crianças. As ações realizadas são registradas, organizadas e constantemente consultadas pelos que participam da ação	A escola adota medidas frequentes intencionais para combater o problema da infrequência das crianças. As ações realizadas são registradas, organizadas e constantemente consultadas pelos que participam da ação. As crianças participam ativamente das ações de combate à infrequência	
5	ABANDONO E EVASÃO	A escola adota medidas para trazer de volta crianças que evadiram ou abandonaram a escola	A escola não sabe -- de forma sistematizada e organizada -- quais crianças evadiram ou abandonaram a escola	A escola sabe quais crianças evadiram ou abandonaram a escola, mas não adota medidas intencionais para trazê-las de volta	A escola sabe quais crianças evadiram ou abandonaram a escola e já adotou alguma medida pontual intencional para trazer ao menos algumas crianças de volta	A escola sabe quais crianças evadiram ou abandonaram a escola e adota medidas frequentemente intencionais para trazê-las de volta	A escola sabe quais crianças evadiram ou abandonaram a escola e adota medidas frequentemente intencionais para trazê-las de volta	
6	ACOMPANHAMENTO DE TRANSFERIDOS	A escola acompanha a situação das crianças transferidas	A escola não sabe -- de forma organizada e intencional -- quais crianças foram transferidas para outra escola	A escola sabe -- de forma sistematizada e organizada -- quais crianças foram transferidas para outra escola, mas não monitora o processo de modo a certificar-se de que as matrículas delas foram confirmadas nas escolas de destino	A escola sabe -- de forma sistematizada e organizada -- quais crianças foram transferidos para outra escola e monitora o processo de alguns deles , de modo a certificar-se de que as matrículas foram confirmadas nas escolas de destino	A escola sabe -- de forma sistematizada e organizada -- quais crianças foram transferidos para outra escola e monitora o processo de modo a certificar-se de que as matrículas delas foram confirmadas nas escolas de destino	A escola sabe -- de forma sistematizada e organizada -- quais crianças foram transferidas para outra escola e monitora o processo de modo a certificar-se de que as matrículas delas foram confirmadas nas escolas de destino. Caso contrário, entra em contato com as famílias para incentivar a regularização da matrícula para o próximo ano	

	Tema	Critério	0	1	2	3	4	Resultado
1	APROVEITAMENTO DO ESPAÇO FÍSICO	O espaço físico potencializa as oportunidades de aprendizagem	A escola tem muitos espaços ociosos e/ou subaproveitados e a equipe não mobiliza estratégias para utilizá-los com finalidade pedagógica	A equipe escolar reconhece a existência de espaços ociosos e identifica possíveis estratégias para uso pedagógico, mas não consegue implementá-las	A equipe escolar realiza ações pontuais de uso pedagógico em alguns espaços, mas sem planejamento, regularidade ou envolvimento coletivo	A equipe escolar planeja e realiza o uso pedagógico de diferentes espaços com regularidade , promovendo experiências diversificadas para as crianças. As decisões são compartilhadas entre professores e coordenação/gestão	A equipe escolar reorganiza os espaços intencionalmente , com foco nas necessidades pedagógicas e no bem-estar das crianças. Há envolvimento ativo das crianças na escolha , construção e cuidado dos ambientes, promovendo pertencimento, autonomia e ampliação das experiências educativas	
2	ÁREAS EXTERNAS	Utilização e aproveitamento das áreas externas	A escola não dispõe de área externa para uso das crianças	A escola possui área externa, mas o espaço é reduzido, mal estruturado ou não comporta turmas completas com segurança e conforto	A escola possui área externa, com tamanho e condições razoáveis, mas é pouco utilizada ou usada sem planejamento pedagógico	A escola possui área externa, que é segura, acessível e comporta turmas completas . É utilizada com regularidade em propostas pedagógicas planejadas	A escola possui área externa, que é segura, acessível e comporta turmas completas . É utilizada com regularidade em propostas pedagógicas planejadas. As crianças participam da organização e do cuidado do espaço , que oferece múltiplas possibilidades de exploração, movimento, investigação e interação com a natureza	
3	ESPAÇOS E MATERIAIS	Organização de espaços e materiais	A organização dos espaços, materiais e mobiliários não considera intencionalidade pedagógica	A instituição apresenta pelo menos 1 dos 4 elementos : 1. Organização dos espaços com intencionalidade pedagógica 2. Materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade. 3. Ambientação que revela a participação das crianças 4. Materiais e recursos pedagógicos organizados e em bom estado de conservação.	A instituição apresenta pelo menos 2 dos 4 elementos : 1. Organização dos espaços com intencionalidade pedagógica 2. Materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade. 3. Ambientação que revela a participação das crianças 4. Materiais e recursos pedagógicos organizados e em bom estado de conservação.	A instituição apresenta pelo menos 3 dos 4 elementos : 1. Organização dos espaços com intencionalidade pedagógica 2. Materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade. 3. Ambientação que revela a participação das crianças 4. Materiais e recursos pedagógicos organizados e em bom estado de conservação.	A instituição apresenta pelo menos 4 dos 4 elementos : 1. Organização dos espaços com intencionalidade pedagógica 2. Materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade. 3. Ambientação que revela a participação das crianças 4. Materiais e recursos pedagógicos organizados e em bom estado de conservação.	
4	LIMPEZA E SALUBRIDADE	Limpeza e salubridade das dependências escolares	A instituição não possui cronograma definido de limpeza e higienização dos espaços. A limpeza ocorre de forma eventual ou sem sistematização e não abrange os espaços externos	A instituição possui um cronograma básico de limpeza dos espaços internos, mas ainda é irregular ou pouco seguido, e não contempla os espaços externos	A instituição segue um cronograma regular de limpeza dos espaços internos, com higienização sistemática de ambientes e equipamentos. A limpeza dos espaços externos ocorre apenas quando há demanda pontual	A instituição segue um cronograma regular de limpeza dos espaços internos e externos	A instituição segue um cronograma regular de limpeza dos espaços internos e externos. Há monitoramento da aplicação do cronograma pela gestão	
5	PROTOCOLOS DE SEGURANÇA	Capacitação da equipe escolar: Lei Lucas	A maioria dos membros da equipe escolar não foi capacitada ou não há informações sobre quem já recebeu o treinamento previsto pela Lei Lucas	Parte da equipe escolar já recebeu o treinamento inicial previsto pela Lei Lucas, mas ainda não há um planejamento para garantir a capacitação de todos os membros e a atualização periódica	Parte da equipe escolar já recebeu o treinamento inicial previsto pela Lei Lucas. A escola realizou ao menos uma ação de atualização , em parceria com profissionais de saúde ou instituições competentes	Toda a equipe escolar já recebeu o treinamento inicial previsto pela Lei Lucas, mas ainda não realizou ações de atualização ou reciclagem periódica	Toda a equipe escolar já recebeu o treinamento inicial previsto pela Lei Lucas. A escola realizou ao menos uma ação de atualização , em parceria com profissionais de saúde ou instituições competentes	